

## AS RELIGIÕES - UMA NECESSIDADE NOS NOSSOS TEMPOS?

Verificamos pelo estudo da História, que as religiões são tão antigas quanto a humanidade. Cada civilização teve a sua religião: na Mesopotâmia adorava-se Zoroastro, no Egípto, a religião era politeísta, com vários Deuses e sobretudo a adoração do Sol, Horus, na Grécia havia o Olimpo, onde habitavam vários Deuses, sendo Zeus o principal, e os romanos adoravam também vários Deuses, sendo Júpiter, o maior.

No início a religião passou pela adoração da natureza, o Sol e a Lua, porque o homem vivia da agricultura e as forças da natureza, é que comandavam as colheitas. Vigorava a lei do mais forte. Deus era temido pois tinha o raio, o trovão e o poder para fulminar.

Depois, foi conduzido por um Deus de Raça, Jeová, que exigia a maior reverência e obediência, além do sacrifício dos bens que o homem ciosamente apreciava. Este Deus era um amigo que ajudava os homens nas suas batalhas, e devolvia-lhes, multiplicados, os bens que lhe eram sacrificados. Este Deus também o ensinou a tratar benevolmente os seus irmãos de Tribo e a fazer leis equitativas e amplas para os homens da mesma raça.

Todas as religiões de raça, sob a direcção de Jeová, foram religiões de leis, que originaram o pecado como consequência da sua desobediência. O seu princípio fundamental é a separação, que levado às suas últimas consequências, é destrutivo e embaraça a evolução, e por isso, as religiões de raça são insuficientes.

A Lei deve dar lugar ao Amor, as raças e nações separadas devem unir-se numa Fraternidade Universal e Jeová deve dar lugar ao Consolador, o Espírito Santo.

A Lei do Amor é a Lei de Cristo. "Um novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". (João 13:34)

Apesar de reconhecermos a importância de viver este mandamento, as nossas emoções, amores e desamores são ainda muito fortes, e este grande ideal do Cristianismo ainda é demasiado elevado, para o comum da humanidade.

Somos muito individualistas, sempre a competir por mais posses, mais reconhecimento mundano, mais poder, ignorantes de que fazemos parte de um todo que é a humanidade, e esquecendo a nossa componente divina.

Com a supremacia da ciência sobre a religião e a arte, muita gente se tornou agnóstica e ateia. Muitos afirmam dispensar as religiões, mas identificam as religiões com as instituições religiosas, que infelizmente, com os dogmas que criaram, se têm afastado da sua missão.

Max Heindel, diz que "Os Anjos do destino dão a cada um e a todos aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento".

A religião de raça, pretendia ajudar o Homem a dominar o corpo de desejos, preparando-o para a união com o Espírito Santo, mas como a mente se aliou ao corpo de desejos e impediu a sua espiritualização, foi necessária outra estratégia, - espiritualizar o corpo vital, sob o qual o homem tem maior domínio.

Veio Cristo que nos trouxe uma nova Dispensação, **a Religião Cristã**, cuja finalidade é formar uma Fraternidade Universal, quando os corpos de desejos se purificarem suficientemente.

Actualmente, encontramos-nos entre Eras, a Era de Peixes que está a terminar e a Era de Aquário que está a despontar, por isso, podemos considerar que há dois tipos de pessoas, as que desconhecem o Plano da Evolução e que ainda são governadas por Jeová,

e as que conhecem o Plano e aos poucos se vão tornando independentes, substituindo a lei exterior de Jeová pela lei interior do Consolador, o Espírito Santo, através da prática da Religião do Amor, que nos conduzirá à Fraternidade Universal, aquariana.

A Fraternidade Universal, ainda assim, é constituída por seres individuais, que se consideram como irmãos, pelo que ainda será necessário um outro passo, o reconhecimento da unidade fundamental de cada um de nós com todos, porque todos temos a Divina Essência no nosso íntimo. Devemos alcançar a Comunhão Espiritual, “que é a realização de Deus”. Assim, haverá ainda uma religião superior à religião de Cristo, - a **Religião do Pai**, que eliminará toda a separatividade, através da espiritualização do corpo físico, quando compreendermos que não há "eu" nem "tu" e, na realidade, somos todos um.

Quando aprendemos a escrever, usamos cadernos de duas linhas até conseguirmos fazer as letras do mesmo tamanho e escrevermos alinhadamente. As duas linhas são o “caminho” por onde deve seguir a escrita.

O mesmo se passa com a aprendizagem do Plano da Evolução. A humanidade, para seguir o caminho recto, que conduz à Comunhão Espiritual, tem que ser guiada, tal como na escrita e as religiões são as linhas orientadoras, as ajudas, os caminhos dados à humanidade, para evoluir.

As religiões são, pois, uma necessidade.

14/07/021

Fatima Capela